DESAFIOS E ALTERNATIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA HUMANIZADORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

CHALLENGES AND ALTERNATIVES FOR THE CONSTRUCTION OF A HUMANIZING PEDAGOGY IN BASIC AND HIGHER EDUCATION

RETOS Y ALTERNATIVAS PARA LA CONSTRUCCIÓN DE UNA PEDAGOGÍA HUMANIZADORA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA Y SUPERIOR

Cassiano Assunção[1]

Luana Teixeira Porto[2]

RESUMO

Pedagogias humanizadoras buscam formar estudantes capazes de se desenvolver de forma crítica e independente em uma proposta emancipadora de ação e reflexão dos contextos reais da sociedade. A implantação e a construção desse método educacional enfrentam barreiras nos seus processos de estruturação e aplicação que precisam ser repensados e superados, tais como a intervenção de abordagens antiquadas, o desinteresse acadêmico em buscar o novo e persistir apesar das dificuldades na prática dos métodos e utilização de ferramentas estratégicas para desenvolver a contextualização de temáticas e se inserir na realidade cognitiva tecnológica contemporânea. Nessas condições, alternativas como uma pedagogia mais humana de reflexão, engajamento com os cenários dos estudantes e professores e a afetividade, além de abordagens como as Metodologias Ativas, Temáticas Transversais e Gamificação, mostram-se como um caminho promissor para desenvolver esse caráter mais humano nos processos de ensino- aprendizagem. O presente artigo busca refletir acerca dessas temáticas e analisar como se dão as formas de aplicação dessas propostas nos âmbitos da Educação Básica e Superior. Substrato teórico para as discussões é obtido a partir de material bibliográfico em autores referências no pensamento da educação, como Paulo Freire (2001) e Vigotski (1995), e demais produções periódicas qualitativas mais atuais como Marcia Oliveira Rocha (2017) e Rosimeiri de Paula Spagolla (2005).

Palavras-chave: Humanizadora. Educação. Afetividade. Metodologia.

ABSTRACT

Humanizing pedagogies seek to train students capable of developing critically and independently in an emancipatory proposal for action and reflection on the real contexts of society. The implementation and construction of this educational method face barriers in its structuring and application processes that need to be rethought and overcome, such as the intervention of old- fashioned approaches, the academic disinterest in seeking the new and persisting despite the difficulties in the practice of the methods and use of strategic tools to develop the contextualization of themes and to be inserted in the contemporary technological cognitive reality. Under these conditions, alternatives such as a more humane pedagogy of reflection, engagement with the scenarios of students and teachers and affectivity, in addition to approaches such as Active Methodologies, Cross-cutting Thematic and Gamification, show themselves as a promising way to develop this more human character in teaching-learning processes. This article seeks to reflect on these themes and to analyze how the forms of

[1] Graduado em Letras – Inglês (URI) e mestrando em Educação (URI).

[2] Graduada, mestre e doutora em Letras. luana@uri.edu.br

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.

Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.

application of these proposals take place in the areas of Basic and Higher Education. Theoretical substrate for the discussions is obtained from bibliographic material in reference authors in the thought of education, such as Paulo Freire (2001) and Vigotski (1995), and other more current qualitative periodical productions such as Marcia Oliveira Rocha (2017) and Rosimeiri de Paula Spagolla (2005).

Keywords: Humanizing. Education. Affectivity. Methodology.

RESUMEN
Las pedagogías humanizadoras buscan formar estudiantes capaces de desarrollarse de manera crítica e independiente en una propuesta emancipadora de acción y reflexión sobre los contextos reales de la sociedad. La implementación y construcción de este método educativo enfrenta barreras en sus procesos de estructuración y aplicación que necesitan ser repensados y superados, como la intervención de enfoques anticuados, el desinterés académico por buscar lo nuevo y persistir a pesar de las dificultades en la práctica de la educación. los métodos y uso de herramientas estratégicas para desarrollar la contextualización de los temas e insertarse en la realidad cognitiva tecnológica contemporánea. En estas condiciones, alternativas como una pedagogía de la reflexión más humana, el compromiso con los escenarios de estudiantes y docentes y la afectividad, además de enfoques como las Metodologías Activas, la Temática Transversal y la Gamificación, se muestran como una forma prometedora para desarrollar este carácter más humano en los procesos de enseñanza-aprendizaje. Este artículo busca reflexionar sobre estos temas y analizar cómo se dan las formas de aplicación de estas propuestas en las áreas de Educación Básica y Superior. El sustrato teórico para las discusiones se obtiene a partir de material bibliográfico en autores de referencia en el pensamiento de la educación, como Paulo Freire (2001) y Vigotski (1995), y otras producciones periódicas cualitativas más actuales como Marcia Oliveira Rocha (2017) y Rosimeiri de Paula Spagolla (2005).

Palabras clave: Humanizar. Educación. Afectividad. Metodología.

Introdução

A educação é a ferramenta para a transformação dos indivíduos que compõem um meio social, político e cultural em um processo de mudança ativa e protagonista em que ao influenciar seu desenvolvimento eles consequentemente reproduzem seus aprendizados em suas ações nos mais diversos âmbitos da sociedade. Nessa mesma linha de raciocínio surge a pedagogia humanizadora, que busca além do protagonismo construir relações de conexão coletiva e caráter sensível entre as pessoas para estabelecer modos mais orgânicos e produtivos entre as instituições. Dessa forma, cidadãos mais críticos e humanizados passam a agir nas demandas de suas vivências e necessidades, pois essa abordagem também orienta a utilização de contextos e temáticas contextualizadas da realidade tanto dos profissionais da educação quanto dos próprios estudantes.

Um ponto muito importante para tornar essa pedagogia efetiva e

possibilitar sua aplicação nos processos educacionais é em um primeiro momento modificar a formação dos docentes e preparar eles para utilizar abordagens e ações que de fato os permita aplicar em suas aulas toda a teoria e reflexões obtidas ao longo de sua jornada acadêmica. Além disso, sua contínua formação ao longo da docência também é imprescindível para que ele permaneça em contínua evolução a partir de sua própria experiência. Consequentemente, se faz necessário debater e estabelecer as melhores metodologias e focos de ação para desenvolver tais propostas. O presente artigo apresenta reflexões acerca da pedagogia humanizadora, suas características e traz reflexões acerca de estratégias de aplicação para serem utilizadas nas escolas e nos cursos de formação de professores.

Em busca de uma educação humanizadora: desafios da contemporaneidade

Uma educação que possua um caráter humanizador e que consiga desenvolver nos indivíduos tais características precisa construir-se a partir de políticas efetivas de intervenção e atuação, princípios éticos estabelecidos a partir da reflexão e debate das reais necessidades contemporâneas dos indivíduos e da sociedade e uma abordagem sensível e inclusiva (SPAGOLLA, 2005). Dessa forma, se faz necessário estudar e discutir quais são os empecilhos para tornar isso possível e as formas de ação e organização para novas elaborações e pedagogias que de fato tornem a educação mais significativa no caminho da humanização.

As práticas pedagógicas humanizadoras têm como base em seus objetivos a formação de um indivíduo consciente a partir de noções éticas e políticas do funcionamento da sociedade e sua relação com ela, bem como as conexões de formação entre a instituição de ensino e os aspectos cidadãos exteriores (ROCHA, 2017). Dessa maneira, formam-se estudantes e pessoas com caráter independente e emancipatório para agir diante das demandas sociais e políticas. Além disso, esse tipo de pedagogia busca a construção significativa de todos os tipos de aprendizados e conhecimentos que possam se apresentar nas experiências do indivíduo e um desenvolvimento sensível às demandas das humanidades que precisam constituir um cidadão em suas

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.
Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.

relações sociais e interpessoais. Assim, como parafraseia Rocha (2017) a partir das reflexões do teórico Paulo Freire, forma-se a necessidade de um currículo emancipador, o qual possui como foco tais pontos e necessidades e oportuniza a formação de uma educação que liberta e impulsiona os aprendizes em direção à transformação.

A pedagogia freireana apresenta muitos pontos no debate da formação desse tipo de didática humanizadora e emancipatória, a qual ela se dá através dos conteúdos com origem na sociedade real e que são abordados com base na experiência real da humanidade. Nessas condições, cria-se uma problemática construída nas relações entre o empirismo das experiências e as reflexões ideológicas (ROCHA, 2017). Como traz Freire na obra *Pedagogia da Autonomia (*2001), "a compreensão do currículo abarca a vida mesma da escola, o que nela se faz ou não se faz, as relações entre todos e todas as que fazem a escola. Abarca a força da ideologia e sua representação não só enquanto ideias, mas como prática concreta" (2001, p. 123). Freire aponta aqui a importância de trazer esse tipo de didática expressa diretamente nos currículos da educação e aplicando ela nas relações existentes nos âmbitos da escola e o que acontece em seus processos educativos e formativos.

A criação desse tipo de currículo tem início com a reflexão da prática, e a primeira reflexão dessas que é preciso ser feita diz respeito aos processos do ensinar, no qual o professor aprende enquanto ensina e ao mesmo tempo repassa seus novos aprendizados. Dessa forma, cria-se um método intrincado de ensino-aprendizado entre as partes envolvidas. Freire também escreve que, a partir desse fato, uma constante curiosidade motivadora vai crescendo e impulsionando cada vez mais o interesse na busca por conhecimentos novos em relação a determinada temática que está sendo aprendida (FREIRE, 2001).

Nessas condições, dá-se início à construção de uma educação com foco na cidadania e na humanização, uma vez que possui caráter democrático, repensa o ensino e a aprendizagem em toda sua beleza, estética sensível, ética e o potencial de envolvimento com as temáticas e conteúdos debatidos e trabalhados. Assim, os saberes essenciais para a humanização nessa pedagogia vão sendo estabelecidos e desenvolvidos em um currículo emancipatório dos indivíduos, ou seja, um currículo que valoriza os aspectos

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.
Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.

peculiares culturais e pessoais de cada aluno e foca na parte epistemológica do aprendizado.

Além desse método, outra pedagogia que contribui para a construção de uma educação mais humana é a abordagem da problematização. Partindo da perspectiva de que toda mudança transformadora tem início em âmbitos menores e a partir daí vai progredindo para outros maiores, sendo significativa em qualquer uma de suas proporções (ROCHA, 2017). Tais mudanças têm início com o pensamento crítico e a reflexão, e nada mais oportuno e adequado que orientar essas ações para temáticas e situações que fazem parte do contexto das pessoas que as realizarão. Assim, é imprescindível que o material dessa educação humanizadora seja a própria humanidade em todos os seus espaços e possibilidades que se apresentarem e que sejam significativos para se estabelecerem com significado. A compreensão se dá de forma muito mais efetiva quando diz respeito a temáticas familiares aos aprendizes. Dessa forma, a pedagogia e os métodos educacionais, tanto na educação básica ou superior, devem estar voltados para essa abordagem contextualizada e problematizadora para gerar resultados eficazes e desenvolver aprendizado com criticidade e um currículo emancipador.

Outra forma de trabalhar tais estratégias e métodos é levar para a sala de aula assuntos como a ética, moral e debate aberto das temáticas problematizadoras através da reflexão. Ao fazer isso e incluir tal ação nas didáticas surge a oportunidade de criar e desenvolver opiniões críticas em indivíduos que são capazes de expressar seus pensamentos e, ademais, possibilitar o crescimento e a expansão dos processos reflexivos e das compreensões que esses indivíduos têm em relação aos contextos do seu cotidiano (ROCHA, 2017). Além de debater esses assuntos, acaba-se por compreendê-los melhor e saber como agir de forma mais racional em relação a eles.

Um dos desafios para a efetivação de uma educação humanizadora está na formação de educadores capazes de pôr em prática as abordagens que lhes são apresentadas ao longo de seus estudos teóricos. Em um primeiro momento, pode-se dizer que há considerável enfoque na formação superior destinada à construção desse tipo de educação, mas o problema surge no

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.
Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.

momento em que a teoria passa à aplicação. Isso se deve ao fato das condições adversas que são encontradas nas escolas, como, por exemplo, falta de espaço para a substituição de pedagogias antiquadas e tecnicistas. Ademais, a própria didática dos educadores apresenta barreiras a serem superadas, nas quais eles precisam de muito esforço para buscar implantar novos métodos, pois estes se mostram mais difíceis e acabam optando por metodologias mais fáceis e confortáveis para eles (PASQUALINI, 2010). Uma educação mais humana oferece muitos benefícios e progressos, contudo, também é um caminho árduo que requer coragem e muito trabalho transformador.

A gestão escolar não se reduz apenas a dimensão técnica, mas também como ato político, pois implica em tomada de decisões dos envolvidos (pais, alunos, professores, funcionários). Segundo Paro (2005) :

> A gestão democrática presume uma construção coletiva que pressupõe discussão e participação nas tomadas de decisões, nas formas de organização e gestão, mecanismos de distribuição de poder. A luta pela participação coletiva e pela superação dos condicionantes deve compor um só processo, de modo que avanços em um dos campos levam a avanços no outro, de forma contínua e independente (PARO, 2005, p.27).

Primeiramente, essa transformação deve acontecer na formação desses novos professores na Educação Superior. Consequentemente, esses novos docentes serão diferentes e a partir daí irão proporcionar mudanças em seus métodos e nos seus locais de atuação. Por fim, a transformação passa a acontecer no nível dos planejamentos e das aulas, os quais dão continuidade à transformação nos estudantes e finalmente ao trabalho transformador e de mudança na própria sociedade. Essa é lógica bastante assertiva e adequada a ser seguida no intuito de combater os desafios que impedem essa humanização de acontecer. É preciso modificar a formação de docentes com conhecimento e preparação mais humanos para que isso desencadeie um processo sucessivo com mudanças desse caráter nos demais âmbitos.

Contudo, ao buscar as perspectivas fundamentadas dos teóricos em questão, essa discussão é aprofundada e um discernimento mais amplo e acertado é encontrado no que diz respeito às abordagens e as melhores

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.
Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.

formas de proceder dos educadores em relação a esse debate. Pasqualini (2010) faz uso do conceito social e cultural de Vigotski de que esses são os fatores mais importantes na formação de processos educativos e cognitivos no decorrer de todas as etapas da educação.

Dessa forma, a realidade social torna-se a verdadeira fonte de desenvolvimento, uma vez que o desenvolvimento psíquico não acontece paralelamente ao natural (VIGOTSKI, 2010). Porém, esses dois processos não devem ser separados e muito menos vistos como uma mistura, mas sim como dois fatores que unidos formam o desenvolvimento pedagógico nos períodos da Educação Básica e até mesmo na Educação Superior. Embora o aspecto social sempre se sobressaia e consequentemente influencie o natural a desenvolver-se conforme sua própria evolução e formação peculiar a cada estudante.

Outro fator muito importante destacado pelos teóricos que deve ser trazido a essa discussão é a questão da historicidade e a sua crucial importância do desenvolvimento educacional, pois o lugar de origem e o contexto de situação e realidade de cada indivíduo influenciam drasticamente na sua formação enquanto ser humano social e cultural e nos diferentes níveis que ela possuirá em seus estágios de desenvolvimento. Por esses motivos, o educador e as instituições devem considerar tais fatores e incluí-los nos processos educativos, já que eles são assim tão importantes.

Ademais, Vigotski destaca os processos psicológicos de um indivíduo como unicamente formações pela sua constituição cultural e social, assim a capacidade cognitiva e humana provém seu caráter criador e transformador de si e do ambiente ao seu redor. Nesse cenário, o fator natural e biológico influencia somente as funções elementares e primitivas do ser humano, enquanto seu desenvolvimento e formação em sociedade determinada as suas funções mais elaboradas e elevadas da cognição, como por exemplo, atenção voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato e planejamento (PASQUALINI, 2010).

Dessa forma, é possível ver como é importante ter noções de contexto, historicidade, linguagens e significados quando se trata do desenvolvimento de um indivíduo ao longo das etapas de sua aprendizagem, que segundo os

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.
Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.

autores nada mais é do que os diferentes estágios da evolução e do desenvolvimento cognitivo. Pasqualini ainda discute sobre as formas de proceder em relação às atividades pedagógicas para o período da Educação Infantil na Educação Básica, por exemplo. Ela escreve sobre o contraste entre métodos mais tradicionais e outros inovadores mais efetivos, afirmando que:

> as funções psicológicas devem ser "cultivadas" na criança pelo educador e que isso não significa submeter a criança a um treinamento mecânico. Ao contrário, se o trabalho educativo se resumir a esse treinamento mecânico, o desenvolvimento dessas funções não se efetivará plenamente, em suas máximas possibilidades. É preciso, outrossim, que tais funções integrem processos dirigidos por um alvo, ou seja, é preciso que seu desenvolvimento se coloque como condição para a realização da atividade pela criança (PASQUALINI, 2010, p. 177).

Além disso, a Transversalidade é um termo que vale ser citado nessa discussão visto que integra e desencadeia a união de metodologias que modificam as práticas pedagógicas de um planejamento didático e a abordagem de temáticas a serem trabalhadas em sala de aula. Esse tipo de metodologia de ensino busca integrar a diversidade de conhecimentos e ultrapassar as abordagens fragmentadas do ensino e aprendizagem. Nessas perspectivas, pode-se dizer que ao trazer uma temática transversal para a escola e para os planejamentos de trabalho dos professores, os processos educativos não se restringem a componentes isolados e específicos, mas perpassam todos eles de forma integradora e abrangente.

A importância do uso e abordagem de temáticas de caráter transversal na escola está na já citada contextualização da contemporaneidade e da realidade diversa e inclusiva que cercam os estudantes e fazem parte de sua vida enquanto indivíduos sócio-político-culturais. Esse tipo de método busca melhorar a aprendizagem e despertar o interesse dos alunos nas atividades educacionais e aumentar a relevância delas em sua formação como cidadãos. De uma forma mais geral e abrangente, os TCTs (Temas Transversais Contemporâneos) têm como objetivo tornar a educação e o ensino básico e superior importantes e significativos para a atuação desses indivíduos na sociedade e sua formação enquanto seres humanos. Dessa forma, essas temáticas tratam de preocupá-los e informá-los acerca de assuntos diversos, como por exemplo, cuidar do planeta, dispensar atenção ao ambiente em que

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.
Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.

vive, administrar o seu dinheiro, cuidar de sua saúde, fazer uso das novas tecnologias digitais, entender e respeitar aqueles que são diferentes e conhecer seus direitos e deveres.

No que diz respeito aos cursos de formação superior, as temáticas debatidas neles e as diretrizes das ementas das disciplinas e o teor delas, pode-se dizer que Temas Contemporâneos Transversais como a diversidade cultural seria um dos principais a serem trabalhados com garantia de efetividade. Isso se deve ao fato de os próprios TCTs se basearem nos itens dessa temática como, por exemplo, as diferenças culturais em um lugar em determinados períodos de tempos, o que dialoga diretamente com as discussões pedagógicas mais humanizadas dentro de um curso de formação de docentes (MORÁN, 2015). Além disso, TCTs como Ciência e Tecnologia e Cidadania e Civismo teria proveitoso lugar nas reflexões dos espaços da Pedagogia, uma vez que tratam de temas muito importantes nos processos educacionais e na formação cognitiva dos indivíduos. O primeiro tema auxiliaria na atualização e novos métodos de ensino e aprendizagem alinhados às inovações tecnológicas, enquanto o segundo trataria de assuntos da vida social, cultural e política dos acadêmicos.

Com o objetivo de estruturar e orientar melhor o trabalho dos educadores ao inserir Temas Transversais em seus planejamentos, a Base Nacional Comum Curricular (2017) destaca quatro pilares como orientações para as práticas pedagógicas escolares. O primeiro pilar é chamado de Problematização da realidade e das situações de aprendizagem, e busca fazer a promoção da discussão das temáticas contextualizadas dos próprios estudantes e das situações vividas por eles, ou seja, utilizar a realidade próxima como fonte de aprendizado, o que apenas confirma o que é trazido anteriormente. Já o segundo pilar, diz respeito à superação dos métodos tradicionais e ineficazes da educação e o abandono de visões fragmentadas do ensino. O terceiro pilar dialoga diretamente com o primeiro e busca a resolução de problemas a partir da utilização dos assuntos reais e do contexto dos alunos e do desenvolvimento de habilidades e competências para isso. E por fim, o último pilar dos TCTs procura valorizar amplamente o trabalho coletivo e as abordagens de construção de conhecimento em equipe em um processo

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.
Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.

continuado (BRASIL, 2017).

A utilização dessas quatro bases para o desenvolvimento dos trabalhos que utilizam Temas Transversais torna o processo muito mais estruturado e orientado, uma vez que, além de todos os benefícios da organização das discussões, ajudam os professores a não se perderem ou seguir por caminhos equivocados ao inserir esses temas em suas aulas. Além disso, o estabelecimento desses pilares ajuda todos a verem as proposições positivas e benéficas que esse tipo de abordagem pode trazer e como as transformações provocadas nas didáticas, apesar dos fortes rompimentos com os métodos tradicionais utilizados, vêm apenas para promover o progresso de uma educação inovadora e transformadora.

Nessa mesma linha de discussão, as metodologias ativas surgem da proposta de ensino que busca trazer a realidade e situações do contexto dos estudantes para a sala de aula e tornam eles mesmos os protagonistas de sua produção de conhecimento e a promoção do ensino. Nesse método educativo, os alunos participam ativamente de todos os processos do planejamento e das didáticas adotadas e são constantemente incentivados a aprender de forma autônoma e participativa, o que já trabalha para desenvolver o currículo emancipatório. Conforme aponta Morán em *Mudando a educação com Metodologias Ativas*:

> as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORÁN, 2015, p. 17)

Alguns dos principais aspectos dessa metodologia que pode oferecer vários caminhos de ação é a utilização da aprendizagem baseada em problemas, projetos ou equipes, as quais instigam os alunos na proposta do método a partir de desafios, protagonismo e coletivismo, o uso de ferramentas tecnológicas como meios de auxiliar as atividades e a atuação dos professores como mediadores dos processos de ensino- aprendizagem (MORÁN, 2015).

Inicialmente, ao considerar os fatores de evasão e desinteresse dos

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.
Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.

alunos pela escola e seus métodos de ensino vigentes se faz necessário adotar um tipo de metodologia ativa que ao mesmo tempo atraia a atenção dos alunos ao utilizar itens de seu cotidiano e inclua suas realidades sociais e culturais para que o ensino e a aprendizagem sejam transformadores para os alunos e seus ambientes de ação. Além disso, a falta de recursos digitais e tecnológicos na instituição deve ser levada em conta e fazer com que a criatividade e a adaptação de didáticas também sejam postas em prática. Nessas condições, a metodologia ativa da Gamificação mostra-se a mais adequada para aplicação de atividades que venham cumprir com os desafios propostos e solucionar as dificuldades enfrentadas pela escola.

Assim, nos últimos anos, surgiu o debate e o incentivo para a utilização da Gamificação nos planejamentos. Esse tipo de método consiste no amplo uso de jogos para promover o engajamento das pessoas em torno de alguma proposta. Nas perspectivas educacionais esta se mostra uma ferramenta valiosa, pois desperta o interesse dos alunos, aumenta a participação, desenvolve a autonomia, criatividade e estimula a interação coletiva.

Entretanto, a Gamificação nas aulas não se restringe apenas à inclusão de jogos nas atividades, isso requer todo um processo de conhecimento, exploração e na maioria das vezes construção própria do jogo pelos alunos. Dessa forma, é muito mais positivo desenvolver jogos em equipe com a turma do que simplesmente trazê-los prontos para as aulas, pois irá promover as propostas de desafios, descoberta e incentivo, conforme está suposto nas bases pedagógicas (LORENZONI, 2020). Muitos desses jogos, levando em consideração os avanços tecnológicos da atualidade, são digitais ou utilizam a tecnologia de alguma forma em seu funcionamento. A gamificação surge como uma solução para o desinteresse e a evasão de alunos das escolas e uma tentativa de sanar esse mal que tem se mostrado uma das maiores barreiras para a educação do século 21. A metodologia dos jogos em aulas gamificadas funciona como uma ferramenta de motivação que consequentemente provoca o engajamento dos alunos nos mais variados aspectos e ambientes. Nessas condições, o engajamento torna-se a chave para o problema da evasão e desinteresse, uma vez que ele é definido como, “o período de tempo em que o indivíduo tem grande quantidade de conexões com outra pessoa ou ambiente”

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.
Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.

(BUSARELLO; ULBRICHT; FADEL, 2014). Além disso, as tecnologias são uma parte relativamente presente no cotidiano dos alunos e nas tarefas diárias de suas vidas. Por esse motivo, torna-se estratégico e benéfico utilizar-se desse contexto de suas realidades para orientar seus aprendizados (LORENZONI, 2020).

Como primeiro método de ação na Gamificação, o professor define os objetivos gerais de cada planejamento que ele pretende atingir ao final de cada processo de ensino. Logo após ela faz uma atenta observação e uma interação inicial com os alunos através de uma conversa com o intuito de conhecer o perfil dos alunos e da turma e as possibilidades de materiais para as atividades (PANTOJA; PEREIRA, 2018). Da mesma forma, é preciso observar a interação que acontece entre a turma e a equipe da escola, a sociedade e a família, o apoio prestado por eles e as influências que eles tem nos processos educativos da turma. Dessa forma, o professor se situa e conhece com propriedade as condições do planejamento que poderá desenvolver e aplicar.

A seguir, o professor começa a definir seus focos de atuação durante cada planejamento e do seu trabalho, o qual será amplo para abranger todas as etapas das atividades e inclusivo o suficiente para trazer situações próprias dos alunos conforme ela observou previamente, para assim utilizar-se de situações-problema da realidade sociocultural de seus alunos. Além disso, o educador pode fazer uso das ferramentas que ele dispõe na escola e na sala de aula, mas sempre tentando utilizar os meios digitais acessíveis e familiares aos estudantes de uma forma que traga o próprio conhecimento deles do uso dessas ferramentas para a execução da atividade (PANTOJA; PEREIRA, 2018). Um exemplo disso pode ser o uso dos computadores que a escola possui, a utilização de câmeras ou o celular disponibilizado pela própria professora a serem manuseados pela turma com a ajuda da mesma.

Nos próximos passos do trabalho, o professor propõe a atividade principal a ser desenvolvida e explica detalhada e didaticamente cada passo de execução e vai aplicando juntamente com os alunos. Em cada etapa da atividade, o professor orienta as ações dos alunos e explora as dificuldades e os desafios que serão encontrados. Ademais, um ponto de extrema relevância nesses momentos é o incentivo do professor para que os próprios estudantes

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.
Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.

participem ativamente no desenvolvimento das tarefas, o que também deve ser levado em conta na hora do planejamento delas. O professor deve idealizar e propor atividades que possibilitem tal participação da turma nos seus passos de produção.

Após essas etapas serem concluídas, fica a encargo do professor apenas observar e identificar os progressos obtidos por cada tipo específico de turma e notar as evoluções dos aprendizados de seus estudantes. Dessa forma, ele pode analisar as evoluções de suas novas metodologias na escola e assim apresentar resultados de suas metodologias e proposições ao restante da equipe em futuras reuniões que vierem a acontecer.

Um dos focos da formação mais humana dos indivíduos está no desenvolvimento e construção integral do ser e sua constituição baseada nas demais necessidades de aprendizados como discorrido anteriormente. Tendo como principais bases o caráter de sujeito do ser humano e dos aprendizes e suas relações sociais e interpessoais em seus meios socioculturais. Conforme apontam Ane Patrícia Mira, Vivian de Carvalho e Guilherme Mendes Tomaz dos Santos em seu texto *Gestão educacional humanizadora* (2018), no qual eles discutem acerca de reflexões debatidas por teóricos como Paulo Freire (2008), Mounier (2004) e Frankl (1978),

> [...] ser social, produtor de seu estar no mundo e em constante diálogo consigo e com o outro, ser de realizações por meio do transcender- -se no outro, no diálogo com o outro, em constante autorreflexão e que se personifica na medida em que tem consciência de si e de sua responsabilidade pela própria história e pela de seus pares (MIRA; FOSSATTI, 2017, p. 5).

No processo de inclusão de realidades e contextos nas abordagens educacionais é importante considerar a questão da relação de trocas que acontece entre as instituições que compõem a educação de um indivíduo. Uma dessas instituições é a família, a qual exerce parte fundamental na construção da educação dos alunos, embora historicamente sempre houve barreiras que impedem suas relações com as pedagogias escolares funcionar de forma efetiva e duradoura. Conforme Spagolla (2005) escreve em seu texto *Afetividade: por uma educação humanizada e humanizadora*, a participação da família é uma ferramenta muito valiosa para as estratégias de ensino dos

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.
Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.

professores e também para estabelecer ligações e conexões para melhor guiar a compreensão das formas de aprendizado de cada indivíduo. Além disso, estabelecer tal relação e troca torna-se um meio de contornar situações de forma orgânica prevenindo empecilhos e problemas que podem surgir futuramente na vida escolar dos estudantes e nas funções da equipe docente, gestora e até mesmo nas demais relações com a comunidade e a família que então precisarão ser feitas. Nessa abordagem, cabe a essas equipes planejar e estabelecer as melhores formas de organizar essas relações e mais uma vez a formação e preparação exerce seu papel de resposta a essa necessidade. Ao construir toda essa relação entre escola, família e comunidade surgem mais uma forma de ir aos poucos constituindo a educação com caráter mais humano.

As ideias defendidas por Henri Wallon que são apresentadas no texto de Spagolla (2005) trazem um aspecto mais humanizado das abordagens educacionais, nas quais ele afirma que muito antes do conhecimento e sucesso acadêmico, deve haver a compreensão dos processos psicoemocionais dos estudantes. Para isso, se faz necessário entender o próprio desenvolvimento humano e utilizar tais noções na hora de ensinar e de realizar as didáticas nas escolas e nos estudos formativos na academia. Nessas perspectivas, Spagolla (2005) debate acerca da afetividade, ressaltando as peculiaridades de um estudante, independente do nível de sua trajetória educacional, como cheias de sensibilidades, potencialidades e características diferentes para aprender e adquirir conhecimento. Da mesma forma se dá a utilização que ele irá fazer dos seus aprendizados de forma ativa, independente e emancipatória, como destacado anteriormente.

Rever e reformular as metodologias que até então barraram esse tipo de educação de acontecer nas instituições torna-se um dos passos mais importantes no processo de mudança. Além de fazer com que o que é trabalhado tenha muito mais significado e possibilidade de crescimento e discussão ao retirar os limites tradicionais de aprendizagem que são baseados em dimensões cognitivas. Como escreve mais uma vez Rosimeiri de Paula Spagolla (2005),

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.
Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.

> uma dimensão fundamental de uma educação humanizada e humanizadora induz a necessidade de rever os métodos, procedimentos pedagógicos que, muitas vezes restringem os conteúdos escolares e o processo pedagógico à dimensão cognitiva, esquecendo-se de que o homem é um ser, cuja intelectualidade e emoção fundem-se trazendo implicações no desenvolvimento educativo.

Ainda no que diz respeito à afetividade, os educadores devem criar espaços confortáveis de aprendizado que respeitem as diferenças e peculiaridades dos indivíduos. Além disso, a produção de trabalho e resultados em equipe deve ser trabalhada como uma forma de estabelecer o crescimento enquanto cooperação e desenvolvimento social de todos os envolvidos nos processos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os apontamentos dos autores nos levam a refletir o papel da educação na busca de soluções para a profunda crise em que estamos inseridos. É uma crise que atinge primeiramente a dimensão ética da vida em sociedade e, dessa forma, atinge todas as demais esferas: a política, a economia, a cultura e a educação. Nas palavras de Freire (2000):

> Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo serio, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco a sociedade muda (FREIRE, 2000, p.31).

Uma educação mais humanizadora na Educação Básica e no Ensino Superior deve partir antes de tudo da reflexão dos processos pedagógicos vigentes, e, após essa análise da situação, apontar os caminhos a serem seguidos e debater suas aplicações e implicações é o que precisa ser feito para começar a caminhada na direção dessa educação. Além de formar cidadãos e indivíduos mais críticos, ativos e independentes, essa humanização procura construir ambientes de aprendizagem que respeitem seus processos únicos e peculiares de crescimento no aprendizado visando desenvolver as potencialidades de cada um. Além disso, com essa educação é possível criar meios sociais, políticos e culturais que funcionem de forma mais coletiva e

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.
Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.

orgânica para a construção de realidades mais humanas e significativas para todos.

Ter domínio de métodos mais atualizados e reformulados nessa proposta é um fator muito importante para a formação de professores capazes de pôr em prática tais reflexões. Conhecer e ministrar com a propriedade, organização e planejamento adequados às Temáticas Contemporâneas Transversais e as Metodologias Ativas são o que torna isso possível. As discussões acerca das habilidades e competências necessárias a serem desenvolvidas é uma parte fundamental da formação dos processos pedagógicos. Por fim, pode-se dizer que a humanização dentro dos processos educacionais é o que os tornam de fato significativos e transformadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=796 01-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017- pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14/03/2021.

BUSARELLO, Raul Inácio; ULBRICHT, Vanias Ribas; FADEL, Luciane Maria. A gamificação e a sistemática do jogo: conceitos sobre a gamificação como recurso motivacional. *In*: Claudia Regina Batista; Tarcísio Vanzin (org.). **Gamificação na educação.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3.ed. São Paulo, Ática, 2005.

FRANKL, Viktor E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 6ª Ed., São Paulo, Cortez, 2001.

LORENZONI, Marcela. Gamificação: o que é e como pode transformar a aprendizagem. **Geekie**. 2020. Disponível em: <https://site.geekie.com.br/blog/gamificacao/>. Acesso

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.
Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.

em: 13/03/2021.

FRANKL, Viktor E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LORENZONI, Marcela. Gamificação: o que é e como pode transformar a aprendizagem. **Geekie**. 2020. Disponível em: <https://site.geekie.com.br/blog/gamificacao/>. Acesso em: 13/03/2021.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Coleção Mídias Contemporâneas.** Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/N62vWDM7yb.pdf>. Acesso em: 13/03/2021.

MOUNIER, Emmanuel. **O personalismo.** São Paulo: Centauro, 2004.

PANTOJA, A. S.; PEREIRA, L. M. **Gamificação:** como jogos e tecnologias podem ajudar no ensino de idiomas. Estudo de caso: uma escola pública do Estado do Amapá. Estação Científica (UNIFAP). Macapá, v. 8, n. 1, p. 111- 120, jan-abr. 2018.

PASQUALINI, Juliana Campregher. O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (orgs). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. P. 161-191.

ROCHA, Marcia Oliveira. Das práticas pedagógicas humanizadoras ao currículo emancipatório: apontamentos e possibilidades. *In:* ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL. 10. 11. 2017. v. 10, n. 1. **Anais eletrônicos...** Aracaju: Grupo Tiradentes Portal de Eventos, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/4709>. Acesso em: 04/03/2021.

SPAGOLLA, Rosimeiri de Paula. Afetividade: por uma educação humanizada e humanizadora. **Dia a dia Educação.** Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação. 2005. Santa Mariana. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2343-8.pdf>. Acesso em: 16/03/2021.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Obras escogidas.** Madrid: Visor, 1995.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 193-209.
Recebido em: 17 set. 2021. | Aceito em: 19 nov. 2021.